



Prevenção do abuso de drogas e a educação: distanciamentos e aproximações¹

Tatiane Delurdes de Lima Berton²
Michelle Popena Geraim Monteiro³
Alessandra de Paula Pereira⁴
Araci Asinelli da Luz⁵

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender como a temática prevenção ao abuso de drogas é observada pela academia, assim como quais são as produções e as respectivas áreas, focando na Educação. Configura-se como pesquisa qualitativa, de Revisão Sistemática, sendo ferramenta adequada para tratar de processos de descoberta de lacunas relacionadas ao objeto de pesquisa. Dialogar sobre prevenção do abuso de drogas, por meio da Educação Preventiva Integral é ir além das substâncias, suas causas e consequências. Há a necessidade de discutir sobre o desenvolvimento humano e suas relações voltadas para a complexidade do sujeito. É oportunizar espaços de diálogo, segurança, confiança e honestidade em que todos percebam a importância da interação social e do cuidado com o outro.

Palavras-Chave: Prevenção do abuso de drogas; Educação preventiva integral; Educação; Pedagogia social; Revisão sistemática.

Drug abuse prevention and education: distancements and approaches

Abstract: The objective of this study is to understand how the topic of drug abuse prevention is observed by the academy, as well as what are the productions and the respective areas, focusing on Education. It is configured as a qualitative research, of Systematic Review, being an adequate tool to deal with processes of discovery of gaps related to the research object. To talk about preventing drug abuse through Integral Preventive Education is to go beyond substances, their causes and consequences. There is a need to discuss

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutoranda em Educação - Universidade Federal do Paraná, Curitiba PR, Brasil. E-mail: tati8lima@gmail.com. ORCID: 0000-0001-6653-2593.

³ Doutoranda em Educação - Universidade Federal do Paraná, Londrina- PR, Brasil: E-mail: mizinhadobru@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0003-3058-8987.

⁴ Doutoranda em Educação - Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil. E-mail: aledepaula.p@gmail.com. ORCID: 0000-0002-3002-958X.

⁵ Doutora em Educação - Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil. E-mail: araciasinelli@gmail.com. ORCID: 0000-001-5880-0543.



human development and its relations focused on the subject's complexity. It provides opportunities for dialogue, security, trust and honesty in which everyone realizes the importance of social interaction and caring for others.

Keywords: Drug abuse prevention; Integral preventive education; Education; Social pedagogy; Systematic review.

1. Introdução

Dialogar sobre prevenção do abuso de drogas é ir além da discussão do que são as substâncias, suas causas e consequências. Há maior necessidade de discutir sobre o desenvolvimento humano e suas relações. A partir do conhecimento dos fatores que impulsionam o uso e/ou abuso, criam-se métodos e técnicas educacionais de prevenção às drogas, voltadas ao olhar do ser humano em sua complexidade/totalidade. Por isso, é preciso deixar o olhar clínico sobre o sujeito e a droga. Torna-se fundamental para que possibilite espaço à visão educacional das drogas e a concepção de prevenção seja voltada para esse indivíduo e para sua realidade. Na condição de educadores, sejam eles sociais ou escolares, devem-se estimular o olhar amplo, da consciência de que se precisa trabalhar antecipadamente para evitar o abuso de substâncias.

Defende-se a Educação Preventiva Integral, do fortalecimento da prevenção do abuso de drogas no âmbito da Educação e não mais apenas na Saúde e Justiça Isso ocorre pelo fato da área de conhecimento não se limitar a conceitos técnicos e científicos, pois, vai muito além dessas considerações: quem está nessa área, deve saber que, trabalhando com seres humanos, sua caminhada será muito mais complexa, em que não estará lidando com máquinas e sim, com seres pensantes, críticos, afetivos e ativos.

Assim, além da formação acadêmica, será exigido um envolvimento comprometido, estando disposto a lidar com o desconhecido, em que todos são capazes de discutir, refletir, produzir novos valores, habilidades, sabendo das diferenças e das diversas formas de caminhar em conjunto com o grupo social em que está inserido. Por isso, o educador, seja ele social ou escolar, torna-se sujeito de referência, em que promove reflexões coletivas e/ou individuais, levantando discussões e questionamentos sobre a sociedade, as expectativas de vida e as formas de superação de conflitos (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003).

A prática da Educação Preventiva Integral se faz necessária devido à promoção de reflexões sobre as expectativas de vidas, experiências, comportamentos dos sujeitos com quem atua, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos. Da forma como compreendem a sociedade, o que buscam para a melhoria de qualidade de vida e quais as formas de auxiliar a construção de reflexão de vida, de superação de suas dificuldades para não precisar de apoio ou refúgio nas drogas. Procura-se ainda, formar um espaço com



segurança, confiança e honestidade em que todos percebam a importância do diálogo e da interação social.

Precisa-se que os educadores sociais e escolares conheçam seus territórios de atuação, seus educandos e objetivos, assim como conhecimentos sobre protagonismo, análise diagnóstica e reflexão dos desafios e necessidades sociais encontradas e detectadas na observação sistematizada, para que se possam realizar práticas educativas para o auxílio na resolução dos problemas (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003).

Com a compreensão da importância do tema, a primeira etapa do estudo ocorreu com a escolha de uma pergunta norteadora: “Como é retratada a temática da prevenção do abuso de drogas do ponto de vista acadêmico?”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de alcance descritivo. O objetivo geral é compreender como a temática prevenção é observada pela academia, assim como quais são as produções e as respectivas áreas, focando na Educação. Como objetivos específicos, elencou-se: agrupar estudos acadêmicos que destacam a prevenção do abuso de drogas; analisar as produções acadêmicas que dialogam com a Educação e apontar aproximações ou distanciamentos entre as pesquisas acadêmicas sobre prevenção do abuso de drogas, especificamente nas áreas da Pedagogia Social.

Para a análise dos dados, houve a realização de uma Revisão Sistemática, com utilização dos critérios de exclusão e inclusão, bem como o alinhamento da temática. Para a apresentação dos resultados e discussão, optou-se pela exploração de figuras e quadros, como alternativa de explicitar os achados da pesquisa.

2. Metodologia

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa devido à imersão no ambiente de pesquisa (bancos de dados), no processo de coleta e análise de dados, bem como da discussão. É uma ação que localiza o pesquisador como observador no mundo, sendo práticas interpretativas e naturalísticas que estudam fenômenos dentro de contextos, estruturas e relações. No caso do presente estudo, há reflexões na temática da prevenção do abuso de drogas (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Como pergunta norteadora, buscaram-se respostas sobre: “Como é retratada a temática da prevenção do abuso de drogas do ponto de vista acadêmico?”. O objetivo geral foi compreender como a temática prevenção é observada pela academia, assim como quais são as produções e as respectivas áreas, focando na Educação. Especificamente, objetivou-se agrupar estudos acadêmicos que destacam a prevenção do abuso de drogas; analisar as produções acadêmicas que dialogam com a Educação e apontar aproximações ou distanciamentos entre as pesquisas acadêmicas sobre prevenção do abuso de drogas.



Para a coleta dos dados, realizou-se uma Revisão Sistemática, um tipo de pesquisa que levanta produções acadêmicas – teses, dissertações e artigos científicos – que descreve seus resultados e organiza novas categorias de análises (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Escolheu-se essa ferramenta por tratar-se de um processo que auxilia na descoberta de lacunas relacionadas ao objeto de pesquisa e, a observação dos estudos por áreas.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

As buscas foram promovidas nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com utilização de critérios de exclusão e inclusão, selecionaram-se as produções acadêmicas que possuíam alinhamento da temática. Para isso, utilizou-se de palavras-chave: prevenção de drogas na escola; educador social e prevenção; prevenção e comunidade, entre os anos de 2005 a 2019.

Para a apresentação dos resultados e discussão, optou-se pela exploração de figuras e quadros, como alternativa de explicitar os achados da pesquisa que envolvesse a Pedagogia Social. Para o âmbito acadêmico, faz-se relevante promover pesquisas envolvendo e a prevenção do abuso de drogas devido à ampliação da informação à respeito da temática, bem como de aprimorar alternativas educacionais para o desenvolvimento humano.

3. Resultados e discussão

Para a promoção do presente estudo, a Revisão Sistemática ocorreu entre os meses de junho a setembro de 2019. Para a busca, definiram-se palavras-chaves e operadores booleanos referentes à: prevenção de drogas *AND* escola; educador social *AND* prevenção; prevenção *AND* comunidade. Em seguida, selecionou-se o banco de dados de Periódicos Eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na segunda etapa foram elencadas estratégias de buscas por: período de publicação entre 2005 a 2019, forma de escrita das palavras-chave (utilização de operadores booleanos) e escolha do idioma (português), seguindo da promoção de arquivamento dos artigos, dissertações e teses selecionados.



Em relação às buscas avançadas, sempre se optou pela inserção dos campos “contém qualquer”, “qualquer ano”, “qualquer idioma”, com objetivo de ampliar a pesquisa.

Por fim, a terceira etapa correspondeu às informações referentes às pesquisas selecionadas e para isso, além da organização acima, houve a leitura do título e resumo. Houve a construção de critérios específicos para a seleção das pesquisas que mais se aproximavam com o tema escolhido, filtrando os artigos relacionados ao contexto e excluindo os estudos que não estavam dentro da temática da prevenção do abuso de drogas. Como fatores de exclusão, houve descarte de produções que não se enquadraram no perfil de teses, dissertações e artigos, que não retratavam a temática pesquisada ou que estavam fora no território brasileiro. Optou-se pela escolha de produções que possuíam em seus resumos, a temática específica. Como fatores de inclusão, foram aceitos estudos advindos de Programas de Mestrado e Doutorado (Dissertações e Teses) e artigos acadêmicos. A busca finalizou quando os dados começaram a repetir-se, caracterizando dessa maneira, a saturação de informações.

No banco de dados CAPES encontrou-se o total de 667 estudos entre os períodos selecionados, quando utilizada as palavras-chave. Na segunda etapa, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 178 produções. Com a leitura dos resumos e títulos, reduziu-se esse número para 21, que foram lidas na íntegra e selecionadas para o andamento da análise. Desses, os anos envolvem entre 2005 a 2014, sendo 16 Educação, 02 Psicologia, 03 Saúde (pública e coletiva). Denota-se nessa etapa que, mesmo com toda provocação sobre a temática da prevenção do abuso de drogas, na área da Educação ainda há moderada produção (Quadro 01).

Quadro 01 - Organização do resultado das buscas no banco de dados CAPES

PALAVRAS-CHAVE	CAPES
1ª etapa: Total de produções	667
2ª etapa: critérios de inclusão e exclusão	178
3ª etapa: leitura de resumos e títulos	21
4ª etapa: produções na área da Pedagogia Social	03

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).



Direcionando para a Pedagogia Social, 03 estudos foram selecionados para a discussão, em que ambos são de origem estrangeira (Portugal, Espanha e Noruega), utilizando-se das áreas sobre Trabalho Social e Educação. São dois artigos científicos e uma dissertação de Mestrado.

Quadro 02 – Produções do banco de dados da capes aproximados à pedagogia social

DESCRITOR	TEMA	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	RESULTADO	AUTOR E ANO
Prevenção de drogas AND escola	<i>The subject component of the system of prevention of children's addictive Behavior.</i>	Análise teórica, síntese de fontes de literatura.	Docentes e crianças	Necessidade de suporte teórico aos profissionais atuantes na infância e adolescência para o trabalho de prevenção e resolução de problemas sociais.	ZOLOTOVA, Hanna (2014)
Prevenção de drogas AND escola	A Educação Não Formal na prevenção dos problemas ligados ao álcool	Aplicação de questionário e observação	25 adolescentes – 10 do sexo masculino e 15 do sexo feminino	Não há eficácia dos profissionais da Educação Social ao atuar na superação ao uso de drogas na adolescência Necessidade de investigações para futuramente proceder com intervenção preventiva mais eficaz.	NUNES, Tatiana; TEIXEIRA, Diogo; COELHO, Fiiipa (2014)
Educador Social AND prevenção	<i>The social educator as an actor within drug related care</i>	Análise teórica, síntese de fontes de literatura.	Educadores sociais	Educadores sociais possuem dificuldades e ao atuar na superação do abuso de substâncias.	JUBERG, <u>Mai-Lene</u> (2009)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os estudos selecionados no banco de dados da CAPES (Quadro 02) apresentaram diferentes metodologias ao dialogar sobre prevenção do abuso de drogas, em que uma oportunizou a pesquisa com observações e questionários e outras duas com revisão de literatura. Mesmo que as pesquisas não expressam alternativas de prevenção do abuso de drogas, reconhecem a importância e a necessidade da inserção da temática no cotidiano de crianças, adolescentes e jovens, deixando de ser uma postura pontual e, passando para um perfil contínuo e de naturalidade entre educadores sociais e seus educandos.

Sobre os anos em que as pesquisas foram publicadas, observou-se maior periodicidade entre os anos de 2010 a 2014, tratando-se dos artigos, dissertações e teses no âmbito brasileiro. Isso pode ter ocorrido pelo fato de muitos programas de prevenção do abuso de drogas serem fortalecidos nas instituições escolares a partir de 2011, tais como: Crack, é possível



vencer, #tamojunto, Jogo Elos e Fortalecendo Famílias e o Centro Regional de Referência em crack e outras drogas (CRR), voltado para formação de profissionais das redes de atenção integral à saúde e assistência social.

O CRR é organizado pelos Ministérios da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social em parceria com as universidades federais e estaduais de todo Brasil. O objetivo é promover cursos para servidores públicos para atuação com situações do usuário e dependente de drogas. São cursos baseados no protocolo de manejo e atendimento definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (UNODC, 2011). Já o programa “Crack, é possível vencer”, criado também em 2011 pelo Ministério da Justiça e em parceria dos Ministérios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Secretaria de Direitos Humanos, em que visa o planejamento e ação de atividades voltadas para a prevenção, combate, reabilitação e reintegração social (BRASIL, 2016).

Os programas “#tamojunto, Jogo Elos e Fortalecendo Famílias” são organizados pelo Ministério da Saúde desde o ano de 2013, em que atuam preventivamente nas escolas, com adolescentes entre 11 e 14 anos de idade. O objetivo é instrumentalizá-los com habilidades e recursos específicos para que possam lidar com influências sociais adquirindo conhecimento sobre drogas e suas consequências para a saúde. O Jogo Elos é um programa voltado para o público de crianças entre 6 e 10 anos que cursam o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2015).

Com a observação do cenário nacional sobre os cursos e formações voltados às questões de prevenção do abuso de drogas, considera-se que a maioria dessas iniciativas são para atuação com o problema já instaurado e não, como alternativa de educação preventiva. Ademais, quando realizadas ações de prevenção com crianças e adolescentes, o perfil é voltado para o uso de substâncias e seus efeitos e consequências, o que distancia do propósito da Educação Preventiva Integral, de focar no sujeito, em sua história, suas demandas para que as dificuldades sejam superadas.

Salienta-se a necessidade do estímulo da auto percepção, em que o educador pode incentivar o educando para que compreenda seu processo de formação e prática. Enfatiza-se desenvolvimento de competências e não de conteúdos, são sugeridas a escuta das angústias e demandas, tanto para os fatores de proteção e risco. Faz-se necessário discutir e perceber possíveis encaminhamentos e orientações aplicáveis ao poder público como subsídio teórico e prático para a garantia dos direitos fundamentais. Porém, o cenário de formações na área da prevenção do abuso de drogas, de maneira educativa e de compreensão das necessidades e potencialidades dos sujeitos ainda é distante. Como ilustração, das três pesquisas analisadas, todas reforçaram que os profissionais não possuem conhecimentos e práticas para atuar com a temática. Denunciam as precariedades da prática em relação à prevenção do abuso de drogas em seus espaços de convivência e fortalecimento de vínculos. E esses participantes envolvem educadores sociais (JUBERG, 2009);



outros professores de escola pública (ZOLOVOTA, 2014) e, outras crianças e adolescentes (NUNES; TEIXEIRA, COELHO, 2014).

O problema se agrava à medida que muitos profissionais desconhecem suas funções e campos de atuações. Um desses atores é o educador social em que, devido ausência de formação inicial e continuada, acaba adquirindo conhecimentos apenas na prática, sem muitas vezes obterem reflexões sobre suas ações. E esses profissionais, além da formação para prevenção do abuso de drogas, necessitam de preparo para enfrentar as problemáticas do território que está inserido, de como obter olhar mais atento às demandas que surgem, organizar ações para trabalhar com os grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, possibilitar práticas para as demandas que surgem, ampliar a compreensão das possibilidades do cargo de educador social e também promover a expansão do conhecimento da sua área, oportunizando maior segurança e autonomia ao atuar cotidianamente (LIMA, 2017).

Assim como a realidade dos educadores sociais, as pesquisas que conversam com professores, crianças e adolescentes, não se demonstram práticas preventivas e sim, sua ausência. Reforça-se que não há ferramentas e conhecimentos a respeito da área e, com isso, o diálogo se torna difícil. O diálogo é muito importante para a Educação Preventiva Integral, assim como em outros contextos. Na escola e nos espaços não escolares, poderá facilitar a aprendizagem por meio de experiências, técnicas e conceitos vivenciados pelos educandos e pelos educadores sociais, escolares, possibilitando que seus exemplos de fracasso e sucesso se tornem referenciais para a construção coletiva, de ressignificação de conceitos.

[...] re-vive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivo, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo [...] (FREIRE, 1987, p. 17).

Destacam que não há suporte técnico, tampouco formação. Não apenas nas questões envolvendo a prevenção, mas, no caso dos educadores sociais e educadores de escola, a escassez também envolve os conhecimentos sobre a infância e a adolescência. Mesmo com as ausências de ações, as três pesquisas reforçam a importância da prevenção, não apenas para as questões envolvendo as drogas, mas, como necessidade para o desenvolvimento humano e a constituição de suas relações (JUBERG, 2009; NUNES; TEIXEIRA, COELHO, 2014; ZOLOVOTA, 2014).

É de muita relevância compreender as necessidades e potencialidades que envolvem a infância e a adolescência para o reconhecimento do desenvolvimento humano, uma vez que se trata de um momento crucial para a formação humana, de organização de limites, afetividade, incentivos



para o protagonismo, bem como a construção da consciência dos direitos e dos deveres fundamentais (PASCHOALIK, 2014). Além da necessidade e importância de conhecer a infância e a adolescência, bem como o processo de desenvolvimento humano, as pesquisas também reconhecem a relevância do fortalecimento de vínculos entre educadores e educandos, sejam eles sociais ou escolares.

As produções reforçam que há a importância de conhecimento sobre a prevenção do abuso de drogas, bem como do conhecimento profissional para a atuação em territórios de risco e vulnerabilidade social. A Educação Preventiva Integral se torna, dessa maneira, ferramenta fundamental para a promoção do trabalho do educador, não tratando apenas do fenômeno drogas e prevenção, mas sim, da importância do ser humano, de sua história, seus contextos e relações.

Compreendendo a importância do trabalho dos educadores sociais e escolares, são agentes de produção de conhecimentos, de reflexões sobre as questões que envolvem a comunidade, bem como de atuação para sensibilização entre sujeitos na construção de seus projetos de vida, de criação e fortalecimento de vínculos, bem como de criticidade e desenvolvimento humano.

Para a promoção do fortalecimento de vínculos, do trabalho de reconhecimento de que são sujeitos de direitos humanos, reforçam que as experiências promovidas no cotidiano podem se tornar em possibilidades de construção de projetos de vida, de perspectiva de melhoria de condições de vida. Como agentes multiplicadores, os educadores sociais e educadores escolares podem oportunizar na criança e no adolescente as reflexões pertinentes para seu desenvolvimento, assim como para autonomia, promoção de habilidades, reconhecimento de suas demandas e potencialidades (JUBERG, 2009; NUNES; TEIXEIRA, COELHO, 2014).

Nesse sentido, os projetos de vida promovem sonhos e desejos, no sentido de o sujeito aspirar realizações futuras. Eles podem ser considerados como fatores de proteção, uma vez que contribuem para a prevenção no que diz respeito ao entendimento da relação indivíduo-futuro. “O projeto de vida é inerente ao ser humano e nasce do desejo que derivam da falta no presente daquilo que se almeja para o futuro.” (PEREIRA, 2018, p. 57). A busca por realizações gera sentimentos de humanidade, de pertencimento a uma sociedade, promovendo o desejo de mudança para uma vida melhor.

Projeto de vida pode ser entendido como intenção de transformação do real orientado por uma representação social do sentido dessa transformação, considerando suas condições reais na relação presente/passado na perspectiva do futuro (CATÃO, 2001, p. 27).

O projeto de vida nasce a partir de um desejo de se alcançar algum objetivo traçado e, durante o processo de realização, haja a transformação



da realidade, pois “a maneira como o indivíduo significa sua vida a partir do momento presente relacionado ao seu passado direciona o pensamento para sua vida no futuro” (PEREIRA, 2018, p. 70). Porém não bastam apenas os procedimentos de construção do projeto, mas sim a possibilidade de trazer reflexões críticas sobre as experiências e vivências que os sujeitos podem visualizar a possibilidade de mudança.

[...] o projeto é, ao mesmo tempo, o momento que integra em seu interior a subjetividade e a objetividade e é, também, o momento que funde, num mesmo todo, o futuro previsto e o passado recordado. Pelo projeto, se constrói para si um futuro desejado, esperado (SOARES, 2002, p. 76).

Por isso, a importância de uma rede de apoio, da escola e dos educadores, pessoas estas que ajudem nas descobertas de sonhos e desejos, que auxiliem no processo de ressignificação da vida. Pensa-se que esta ferramenta, a organização de projetos de vida, ajuda no processo de socialização de crianças e adolescentes envolvidos no abuso de drogas (PEREIRA, 2018).

4. Considerações finais

É necessário aprofundar o conhecimento sobre o ser humano, seu desenvolvimento, suas histórias e relações para atuar com a Educação Preventiva Integral. Para isso, podem-se elaborar práticas relacionadas à construção da autonomia, da identidade e do incentivo à interação social, para que gradativamente a qualidade de vida melhore. Não se deve dar tanta atenção à droga, mas sim a todos os fatores que incentivam o sujeito a buscar por ela. Compreender o que leva o sujeito a procurar pela substância faz com que oportunize a mudança de comportamentos, de paradigmas, de contextos.

Com a Revisão Sistemática, com a busca de produções acadêmicas no banco de dados da CAPES, entre os anos de 2005 a 2019. A partir da pergunta norteadora: “Como é retratada a temática da prevenção do abuso de drogas do ponto de vista acadêmico?”, considera-se que a Educação Preventiva Integral não é praticada em sua totalidade, uma vez que educadores sociais e escolares não possuem conhecimentos, formação e, conseqüentemente, diálogo e segurança para discutir sobre prevenção em seus espaços de atuação.

Nesse sentido, pensa-se que a formação continuada, com foco na sensibilização e tomada de consciência, seria uma boa opção para que estes profissionais possam desenvolver o conhecimento necessário para atuarem com crianças e adolescentes envolvidos em situações de abusos de drogas e/ou violência. Mesmo com todas as faltas e ausências, reconhecem a importância e a urgência em atuar com prevenção tanto com crianças, adolescentes ou jovens. Ainda, observa-se que o maior período de publicação de estudos foi entre 2010 a 2014, o que sugere o fato devido a organização de programas de prevenção do abuso de drogas serem fortalecidos nas instituições escolares a



partir de 2011.

Mesmo com todas as dificuldades que são apontadas, das ausências e entraves ao dialogar sobre prevenção do abuso de drogas, os educadores não devem atuar sozinhos, sendo que a família, os gestores, a sociedade como um todo poderão auxiliar, trabalhando por aspectos que identificam as vulnerabilidades para a sua superação. É um caminhar coletivo voltando o olhar para cada realidade. É discutir sobre o sujeito, a família, a escola e os espaços de interação proporcionam a formação de agentes multiplicadores, de uma postura voltada para a Educação Preventiva Integral.

5. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Justiça. Crack, é possível vencer. **Ministério da Justiça**, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/programas-1/crack-e-possivel-vencer> . Acesso em: 29 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental promove programas de prevenção ao uso e abuso de drogas. **Ministério da Saúde**, Brasília, 08 maio 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/sas/17624-saude-mental-promove-programas-de-prevencao-ao-uso-e-abuso-de-drogas>. Acesso em 29 de março de 2020.

CATÃO, Maria de Fátima. **Projeto de vida em construção na exclusão/ inserção social**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

JUBERG, Mai-Lene. **The social educator an actor within drug related care**. 2009. 49p. Dissertação (Mestrado em Educação Social) - Høgskolen i Molde, Noruega, 2009.

LIMA. Tatiane Delurdes de. **O educador social e o pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência**. 2017. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

NUNES, Tatiana; TEIXEIRA, Diogo, COELHO, Filipa. A Educação Não Formal na prevenção dos problemas ligados ao álcool. In: **Saber e Educar**, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 3-47, dez. 2014.

PASCHOALICK, Rosele Ciccone. **Direitos Humanos e Direitos Fundamentais**



de crianças e adolescentes: Indicadores de violência contra crianças e adolescentes. Pesquisas sobre violência e impacto no rendimento escolar. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

PEREIRA, Alessandra de Paula. **Passado, presente e futuro:** projetos de vida de adolescentes em privação de liberdade. 2018. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

ROMANS, Mercè; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. **Profissão:** Educador Social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 01, p. 83-89, 2007.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional:** do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

UNODC. No Brasil, Senad lança Centros Regionais de Referência em crack e outras drogas. **UNODC**, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Brasília, fev. 2011. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2011/02/18-no-brasil-senad-lanca-centros-regionais-de-referencia-em-crack-e-outras-drogas.html>. Acesso em: 30 março 2020.

ZOLOVOTA, Hann. The subject component of the system of prevention of children's addictive Behavior. In: **European Researcher**, Ukraine, v. 76, n. 6, p. 1091-1097, 2014.

Como citar este artigo:

BERTON, Tatiane Delurdes de Lima; MONTEIRO, Michelle Popenha Gerain; PEREIRA, Alessandra de Paula; LUZ, Araci Asinelli da. Prevenção do abuso de drogas e a educação: distanciamentos e aproximações. **Áskesis**, São Carlos - SP, v.8, n.2, p. 65 - 76, jul./dez.2019.

ISSN: 2238-3069

DOI: <https://doi.org/10.46269/8219.429>

Data de submissão do artigo: 28/04/2020

Data da decisão editorial: 13/07/2020